

ENTRE ESTIGMAS & SEGREGAÇÕES: A (RE) ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NOS BAIRROS JOSÉ VIEIRA BRASÃO E JARDIM SANTA RITA NO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA-SP (1990-2010)

AMONG STIGMS & SEGREGATIONS:
THE (RE) ORGANIZATION OF SPACES
IN THE NEIGHBORHOODS JOSÉ
VIEIRA BRASÃO AND JARDIM SANTA
RITA IN THE MUNICIPALITY OF
ORLÂNDIA-SP (1990-2010)

ENTRE ESTIGMAS Y SEGREGACIONES:
LA (RE) ORGANIZACIÓN DE ESPACIOS
EN LOS BARRIOS JOSÉ VIEIRA
BRASÃO Y JARDIM SANTA RITA EN EL
MUNICIPIO DE ORLÂNDIA-SP (1990-
2010)

DOI: 10.5935/2177-6644.20200007

Bruno César Pereira *

Resumo: A partir da década de 1990, o município de Orlandia-SP passou a receber um considerável número de homens e mulheres oriundos do processo migratório Nordeste-Sudeste. A chegada destes sujeitos trouxe como consequência a reorganização das estruturas sociais desta cidade, que até então eram norteadas por um estigma histórico, baseado na segregação dos espaços em “centro-periferia”. Com a entrada do grupo migrante, observamos a construção de um novo estigma, pautado na criação da distinção entre “paulistas” e “nordestinos”. As relações entre estes grupos (local e migrante), se deu a partir do desenvolvimento de estratégias, que criaram e legitimaram a estigmatização de um dos grupos (nordestinos), seja, no dia-a-dia destes indivíduos, bem como em ambientes de lazer e sociabilidade. O presente projeto, propõe realizar um estudo de tais relações supracitadas, entre estes dois grupos (moradores locais e migrantes), em especial nos bairros José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita, ambos localizados na região periférica do município.

Palavras-chave: Migração. Segregação. Estigma. Orlandia-SP.

Abstract: As of the 1990s, the municipality of Orlandia-SP started to receive a considerable number of men and women from the Northeast-Southeast migratory process. The arrival of these subjects resulted in the reorganization of the social structures of this city, which until then were guided by a historical stigma, based on the segregation of spaces in "center-periphery". With the entry of the migrant group, we observed the construction of a new stigma, based on the creation of the distinction between “paulistas” and “nordestinos”. The relationships between these groups (local and migrant), took place from the development of strategies, which created and legitimized the stigmatization of one of the groups (northeastern), that is, in the daily lives of these individuals, as well as in environments of leisure and sociability. The present project proposes to carry out a study of the aforementioned relationships, between these two groups (local residents and migrants), especially in the neighborhoods José Vieira Brasão and Jardim Santa Rita, both located in the peripheral region of the municipality.

Keywords: Migration. Segregation. Stigma. Orlandia-SP

Resumen: A partir de la década de 1990, el municipio de Orlandia-SP comenzó a recibir un número considerable de hombres y mujeres del proceso migratorio Nordeste-Sureste. La llegada de estos sujetos supuso la reorganización de las estructuras sociales de esta ciudad, que hasta entonces estaban guiadas por un estigma histórico, basado en la segregación de espacios en "centro-periferia". Con la entrada del grupo migrante, observamos la construcción de un nuevo estigma, basado en la creación de la distinción entre “paulistas” y “nordestinos”. Las relaciones entre estos grupos (locales y migrantes), se dieron a partir del desarrollo de estrategias, que crearon y legitimaron la estigmatización de uno de los grupos (nororiental), es decir, en la vida cotidiana de estos individuos, así como en entornos de ocio y sociabilidad. El presente proyecto propone realizar un estudio de las relaciones antes mencionadas, entre estos dos grupos (vecinos y migrantes), especialmente en los barrios José Vieira Brasão y Jardim Santa Rita, ambos ubicados en la región periférica del municipio.

Palabras clave: Migración. Segregación. Estigma. Orlandia-SP.

* Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Bolsiata pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES. E-mail: bruno_o8cesar@outlook.com

Introdução

Existe uma considerável produção científica que aborda a questão do preconceito dirigido aos nordestinos, principalmente no Sudeste e Sul do Brasil. Na História, na Sociologia e na Antropologia, avolumou-se a preocupação com a discussão e compreensão deste fenômeno a partir dos discursos de ódio que cresceram na atualidade a partir da polarização política no Brasil. A identificação dos nordestinos como os responsáveis pela eleição dos governos de esquerda contribuiu para o aumento do preconceito contra eles.¹

Todavia, compreendemos que o preconceito dirigido aos migrantes do Nordeste, está relacionado à necessidade de delimitação de espaços de convivência sociais, símbolos culturais e relações econômicas.² Este fenômeno, para ser compreendido necessita ser analisado nas situações em que ocorreram os encontros entre os moradores locais e os nordestinos, que se apresentaram aos olhos dos primeiros, como intrusos.

Neste sentido, os processos vivenciados entre os naturais e os grupos de migrantes vindos do Nordeste ocorreram em diversas localidades do Brasil e produziram diversos estereótipos que se materializou também na linguagem. No Rio de Janeiro, estes migrantes foram homogeneizados na expressão “paraíba”, no Rio Grande do Sul ficaram conhecidos como “baianos” e, em São Paulo, o principal termo utilizado foi “nordestinos” (GUIMARÃES, 2000).

Ainda que esse fenômeno tenha ocorrido em outras regiões do Brasil, no estado de São Paulo ele se tornou mais intenso devido à grande quantidade de migrantes que vieram para trabalhar nas lavouras de cana-de açúcar e na construção civil. Essa produção agrícola aumentava sua capacidade produtiva principalmente devido a incorporação de novas variedades da planta, novas técnicas de cultivo e mecanização da lavoura. Tal crescimento atraiu famílias e indivíduos de outras regiões para o trabalho na safra, que, chegavam em grupos e eram identificados, pela população local, por seus lugares de procedência (ALVES, 2006).

Na segunda metade do século XX, ocorreu o aumento considerável das migrações sazonais do Nordeste brasileiro. Uma parcela significativa destes indivíduos tiveram como destino o interior paulista, em especial, a região metropolitana de Ribeirão Preto – São Paulo, na qual, se concentrava grande parte do Complexo Agroindustrial Canavieiro do estado. “Tal

¹ Ver: FONTES, 2008; ALESSI & NAVARRO, 1997; SILVA, 2006; NOVAES & ALVES, 2007.

² Apesar da contínua melhora da condição econômica da população que vive na região Nordeste (foi a renda que mais cresceu até 2009), em números absolutos, ainda é a região que apresenta a renda média mensal mais baixa (Nordeste: R\$ 734,00; Norte: R\$ 921,00; Sul: R\$ 1.251,00; Sudeste: R\$ 1.255,00; Centro-Oeste: R\$ 1.309,00; dados referentes a 2009) (IBGE, 2012).

região em meados dos anos 2000, era responsável por cerca de 30% de toda produção de álcool e açúcar brasileiro”. (SILVA, 2005, p. 4).³

Muitas famílias nordestinas tiveram como destino a cidade de Orlândia- São Paulo⁴ situada na região metropolitana de Ribeirão Preto-SP. Esta localidade, que possui pouco mais de um século de fundação, inicialmente como boa parte das cidades desta região construídas no início do século XX, teve sua produção econômica voltada para a cultura cafeeira (TOSI; FALEIROS, 2011). Mas, nas décadas finais do século XX, a economia do interior paulista foi marcada pelo avanço da produção de cana-de-açúcar, destinada a produção de açúcar e álcool (SILVA, 2005).

A cidade de Orlândia, como muitas outras desta região de produção canavieira, recebeu centenas de indivíduos vindos dos processos migratórios do Nordeste para o Sudeste brasileiro. A introdução destes migrantes se deu na periferia da localidade que é reconhecida até então pelos moradores de Orlândia como “favela” e, por consequência, os moradores desta periferia – moradores locais – se autodenominam moradores de “favelas” (NIEMEYER, 1979).

Este município, com pouco mais de 40 mil habitantes (IBGE, 2017), é um espaço marcado pelas construções sociais e históricas da dualidade “centro-favela”.⁵ De um lado as regiões “centrais” se diferenciam pelo alto preço dos imóveis, a forma de construção e sua localização, em contraponto as regiões ditas como “favelas”, que tem sua principal característica, ou melhor, sua marca, as casas de conjuntos habitacionais.⁶ A visão dos moradores, bem como da reprodução das mídias locais (rádios, jornais impressos e digitais), criam, legitimam e propagam uma imagem destes bairros como locais “perigosos”, “sujos” e “pobres”.

É neste contexto urbano, cristalizado pela segregação dos espaços, que os novos moradores, nordestinos, foram introduzidos. Em especial, os novos moradores que se dedicaram a atividades como o corte da cana, à construção civil e à extração da palha do

³ Em 2004, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o então Governador Geraldo Alkmin, se referiu a esta região como um “mar de cana”, que produzia um “rio de álcool”. Segundo informações deste mesmo jornal, a região Agro Canavieira de Ribeirão Preto, a qual engloba cerca de 25 cidades, possui uma área de 384.578 hectares de cana-de-açúcar. Ver: SILVA, 2005.

⁴ No restante do projeto utilizaremos a abreviação SP para nos referirmos ao estado de São Paulo.

⁵ A adoção das expressões “centro” ou “bairros centrais” aqui empregados, referem-se aos bairros Centro e os demais que o circunscrevem, bem como a alguns bairros localizados na periferia da cidade que se enquadram na categoria de condomínios. A adoção destas expressões segue a perspectiva dos moradores da cidade de Orlândia (NIEMEYER, 1979).

⁶ A cidade de Orlândia possui cerca de 7 conjuntos habitacionais (CH), construídos entre as décadas de 1970-90, pelas empresas Companhia de Habitação de São Paulo (COHAB-SP) e Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). Os bairros são: CH Antônio Martins; CH Júlio Bucci; CH José Vieira Brasão; CH José L Simões; CH Vila São João; CH Max Define; CH Nova Orlândia.

milho para a produção de cigarros artesanais,⁷ passaram a residir nas periferias (favelas) da localidade paulista. A concentração das famílias nordestinas nestes espaços se deve a dois fatores principais. O primeiro, é que estes locais de moradias ofereciam menores preços de aluguéis. Segundo, os moradores naturais da cidade se negavam a alugar residências para famílias nordestinas nos bairros centrais. Assim, a concentração de famílias nordestinas nas regiões periféricas aumentou consideravelmente entre o final da década de 1990 e início de 2005 (IBGE, 2005).

A partir desta breve introdução, procuramos apresentar nossos recortes temporal (1990-2010), e espacial (bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita). Em relação ao recorte temporal, este foi construído a partir de dois pontos que consideramos importantes. O primeiro deles, refere-se ao grande aumento da migração no município de Orlândia, ocorrido na década de 1990. O segundo, corresponde a crise no sistema agro canavieiro, ocorrido no final da primeira década do século XXI, que acarretou a demissão de grande parte dos cortadores de cana-de-açúcar, da mesma forma, a partir das proibições da queima da palha as usinas canavieiras tiveram de se modernizar, tal processo de modernização acarretou na entrada de novas técnicas de colheita, entre elas o uso de máquinas e eventualmente a substituição do trabalho manual. Já com relação ao recorte espacial, ou seja, pelo município de Orlândia e pelos bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita, se deu por esta cidade ter sido ponto importante do processo migratório, bem como os bairros estarem localizados na zona periférica do município, local onde o contato entre moradores locais e migrantes foi mais intenso.

Realizada esta breve introdução, acerca do tema que propomos e de seu recorte (espacial e temporal), afirmamos que nossa proposta se concentra na área de “história e regiões”, onde partiremos - como será evidenciado ao longo deste projeto - da noção de “região” como algo além de um espaço físico, mas também de uma construção sócio histórica, que se dá/deu por uma série de disputas (sejam elas físicas e simbólicas). A exemplo, tomando como ponto de partida nosso projeto, as regiões periféricas, entendidas a partir dos moradores de Orlândia, enquanto favelas, são espaços que transcendem a compreensão geo-espacial de periferia como uma região/localidade distante do centro, mas como um espaço, que além de distante, possui uma série de conotações, ou melhor, de estigmas/marcas construídas historicamente e difundidas entre os moradores, sejam entre os moradores periféricos como os demais.

⁷ A extração da palha para a fabricação de cigarros artesanais é uma atividade tradicional do município de Sales Oliveira – SP. 30% da economia da cidade de Sales é derivada das mais de 100 empresas e microempresas que se dedicam a esta atividade. A primeira etapa deste processo está ligada a separação da palha do milho nas plantações, onde boa parte da mão de obra é proveniente da cidade de Orlândia.

Desta forma, este projeto se concentra na linha de pesquisa “espaços de práticas e relações de poder”, pois, nossa proposta central visa investigar os discursos que envolvem as disputas e práticas que permeiam a complexidade do cotidiano orlandino, seja a relação dual entre o par “centro-favela”, assim como a recente construção do processo de estigmatização dos novos moradores (nordestinos) pelo grupo local (paulistas).

Problema e Justificativa

São muitos os trabalhos acadêmicos que tratam das migrações nordestinas rumo ao Sudeste brasileiro, estes têm evidenciado os diversos problemas enfrentados pelas famílias migrantes. Todavia, estes estudos concentram sua atenção no grupo migrante. Nesse sentido, a relevância desta proposta de projeto está em considerar o que foi vivenciado pelos nordestinos a partir das relações com os moradores locais.

Em suma, na cidade de Orlandia a migração nordestina também foi intensa, assim como nas demais cidades na região agro canavieira de Ribeirão Preto. Mas estes migrantes que se encontravam no contexto orlandino, não se voltaram apenas para esta atividade, o corte da cana, estes sujeitos também realizaram outros trabalhos, como por exemplo: a extração da palha e a construção civil. Como analisamos em pesquisas exploratórias, considerar o migrante nordestino como um trabalhador voltado apenas ao corte da cana-de-açúcar, foi um dos discursos difundidos pelo grupo paulista na localidade, no qual destacava que estes sujeitos possuíam habilidades somente para este tipo de trabalho.

Em linhas gerais, nossa proposta busca realizar um debate para além das relações de trabalho empregadas por migrantes nordestinos no interior paulista. Procuraremos analisar as relações de poder e sociabilidade nas regiões periféricas da cidade de Orlandia, entre os grupos familiares de paulistas e nordestinos, seja no cotidiano dos/nos bairros, assim como nos locais de lazer, como é o caso dos clubes recreativos.

Os olhares desatentos observam esta região, os bairros periféricos, apenas como local de moradia do grupo migrante, ignorando que nestes locais exista uma intensa disputa simbólica, que se configuram na criação de estratégias e táticas entre estes grupos. Desde a chegada destes novos moradores (nordestinos), o grupo mais antigo (paulistas) nesta região periférica, buscou a afirmação da sua imagem como “naturais” do local, por meio da elaboração e legitimação de estereótipos e estigmas, que reforçaram a ideia de identidades hierarquizadas entre estes grupos. Desta forma, essa construção identitária pode estar pautado na exclusão e dominação do grupo paulista sobre o grupo recém chegado.

Portanto, para compreender as complexas relações simbólicas, de sociabilidade e de poder, construídas entre migrantes e moradores locais do município de Orlandia, este projeto

propõem um estudo que visa compreender o processo de estigmatização do grupo recém chegado a partir da coleta de fontes documentais, assim como pela realização de entrevistas com moradores nascidos na cidade de Orlandia e de homens e mulheres que realizaram o processo de migração Nordeste-Sudeste e se instalaram nas regiões periféricas deste município paulista. Buscaremos ainda, analisar quais foram os mecanismos encontrados pelos moradores para difundir os discursos estigmatizantes, assim como, analisar as táticas de resistência destes novos moradores na quebra destas marcas.⁸

Para o desenvolvimento deste estudo algumas noções, como espaço, lugar, estigmas, identidades, poder, entre outras, definidas por Michel de Certeau e Norbert Elias serão de grande importância. Da mesma forma, nos utilizaremos do referencial historiográfico que trata acerca do tema cidades, para discutirmos sobre temáticas como: os discursos das chamadas “cidades modernas” e suas contradições e as questões que tocam à contemporaneidade, como: a segregação urbana e as novas representações sobre o espaço a partir da perspectiva dos indivíduos (moradores).

Pressupostos Teórico-Metodológicos

A partir de alguns estudos exploratórios realizados sobre esta temática, apresentada até o momento, como as questões que envolvem o processo histórico de segregação urbana, bem como a estigmatização de grupos no contexto orlandino, o presente projeto adotará em um primeiro momento uma metodologia de análise bibliográfica, que visa uma revisão de trabalhos acadêmicos – sejam eles artigos, livros, teses e dissertações que realizaram estudos teóricos e empíricos – que nos possibilitem uma melhor compreensão acerca dos temas centrais expostos acima. Buscaremos trabalhos de pesquisadores/as tanto das Ciências Humanas quanto das Ciências Sociais, que trabalhem com estas discussões. Esta revisão nos possibilitará uma melhor compreensão de áreas de pesquisa como a da Antropologia Urbana, História Urbana, entre outras correntes de pesquisa.

Dentro destas questões citadas, partiremos de pesquisas consolidadas como de: Maria Stela Martins Bresciani (1982/2014), Marisa Varanda T. Carpintero (1997), Eva A. Blay (1985) e Sidney Chalhoub (1996) para nos ajudar a compreender questões que evoluem

⁸ Já podemos adiantar que, a partir de estudos exploratórios realizados com esta temática, entre as principais formas de resistência deste grupo foram: as fundações de espaços de sociabilidade destinadas a estes indivíduos, como por exemplo os bailes de forró. Entre os espaços criados, destacamos o Forrólândia, clube criado em meados dos anos 1990 que se manteve ativo até final da primeira década do século XXI. Outro espaço utilizado pelo grupo de migrantes para realizar festas e bailes de forró foi o clube Edgar Bennini. Inúmeros bailes de forró foram realizados neste segundo espaço que aos poucos se configurou como um local de disputa entre os moradores locais e os novos.

processos históricos de: segregação urbana, processos de higienização e urbanização.⁹ Assim como propomos utilizar pesquisas mais atuais como de Leticia Julião (2011), que analisa os processos simbólicos, que permeiam a discussão sobre a construção e idealização das cidades em contrapartida com sua realidade contraditória.

Outro importante referencial para este estudo corresponde as abordagens de Maria Bernadete Ramos Flores & Emerson César Campos (2007), que destacam uma “nova” abordagem sobre a cidade, a partir de estudos que busquem compreender os diferentes grupos e as diferentes representações e práticas destes indivíduos nas cidades, ou seja, a visão que os indivíduos (ou grupos) possuem das cidade e de si. Segundo estes autores, estas visões estão permeadas pelas relações de sociabilidade e de poder, as quais estes indivíduos estão inseridos nos seus respectivos cotidianos. A proposta destes autores, ainda indicam algumas fontes, que até então, são pouco utilizadas em estudos sobre história e cidades na atualidade, como por exemplo: o uso de músicas produzidas por grupos locais. A exemplo, nos estudo realizado por estes autores, em sua análise sobre a cidade de Criciúma-SC, eles analisam algumas músicas de grupos de *rappers* para compreender como estes indivíduos viam e compreendiam a cidade que residiam. Em suas análises, observaram que, em sua maioria, estas músicas questionavam aspectos como a segregação urbana e a violência contra as regiões periféricas.¹⁰

Em um segundo momento, nossa proposta se concentrara em uma coleta de fontes, sejam elas as escritas (como jornais e documentos administrativos), bem como as orais (entrevistas como moradores do município). Esta coleta, se tratando das escritas, se dará a partir do contato com arquivos, bem como com o contato com empresas e indivíduos que serão entrevistados.

Feita esta revisão bibliográfica, a coleta das fontes e análise das mesmas, nossa proposta de estudo buscará se concentrar em cruzar tanto as discussões teóricas e de estudos empíricos de outros autores e autoras sobre as questões levantadas, onde desta forma observaremos questões gerais quanto as particularidades do nosso objeto (município de Orlândia e as relações sociais entre os moradores). Bem como, esta sistematização nos possibilitará analisar as informações obtidas entre as fontes (jornais, documentos

⁹ Os trabalhos destes historiadores/as citados aqui, possuem recortes temporais que variam entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Para nosso projeto, estes estudos se fazem importantes para compreender o processo histórico de segregação urbana a partir dos discursos modernos de urbanização a qual o Brasil passou ao longo dos últimos dois século (XIX e XX) que, de certa forma, influenciam e permeiam o contexto brasileiro até os dias de hoje. Como salienta Chalhoub (1996, p. 22), ao tratar sobre as questões de habitação, urbanização e higienização no Rio de Janeiro, observa que: “as intervenções violentas das autoridades constituídas no cotidiano dos habitantes da cidade, sob todas as alegações possíveis e imagináveis, são hoje um lugar-comum nos centros urbanos brasileiros”.

¹⁰ A pesquisadora Andréia Moassab (2011) salienta que muitos jovens através das músicas do estilo *hip-hop*, trazem suas vivências com a cidade, além de utilizar-se da música como forma de denúncia, seja da segregação, exclusão e violência. Ver: MOASSAB, 2011.

administrativos e fontes orais) com as discussões bibliográficas. Desta forma, poderemos ampliar as discussões realizadas nos estudos exploratórios sobre o município de Orlandia (seja no aprofundamento bem como na refutação das questões).

Dentro de nossa proposta de pesquisa, no que toca a questão teórica, optaremos por utilizar alguns conceitos teóricos dos pesquisadores Michel de Certeau e Norbert Elias. Em relação ao historiador francês Michel de Certeau, trabalharemos com alguns conceitos presentes na obra *A Invenção do Cotidiano* (1994). Nesta obra o autor deu uma certa atenção às complexas relações do cotidiano, desmistificando a compreensão deste como algo monótono. Para o presente projeto, utilizaremos os conceitos: espaço/lugar e táticas/estratégia. Dividir estes conceitos em dois pares fundamentais permitirá destacar a relevância que eles têm na pesquisa que propomos.

Com relação ao primeiro dos pares, espaço/lugar, o pesquisador Rogério Proença Leite (2010), identifica que, para Certeau (1994), o espaço:

[...] corresponde à ausência de posições definidas e, por isso, é uma ordem móvel que propicia vislumbrar as diferentes experiências espaciais da vida cotidiana; [já] o lugar corresponde, opostamente, a certas configurações mais estáveis de posições. O que o primeiro tem de provisório, o segundo tem de permanente (LEITE, 2010, p. 748).

Neste sentido, para tornar este par de conceitos ainda mais claros, tomemos como exemplo um clube recreativo. Este local pode ser definido como um ambiente público ou privado, mas que, em ambos os casos, é voltado a convivência e a recreação. Desta forma, este clube pode ser tomada como algo estático, estável, possuindo uma pré-definição, ou seja, partindo da perspectiva de Certeau, um lugar. Este lugar, ao ser praticado, ou seja, a partir da convivência, da recreação dos indivíduos que passam a frequentá-lo torna-se um lugar-praticado. Ou seja, um espaço que pode variar conforme o grupo que o frequente. Desta forma, este lugar-praticado torna-se algo móvel, que pode variar conforme o grupo que passa a frequenta-lo.¹¹

Sobre o segundo par de conceitos, as pesquisadoras Larissa Meira de Vasconcelos e Emilayne Souto (2014, s/p) observam que as estratégias “são organizadas sobre (e por meio) das relações de poder”, ou seja, podem ser fundadas e legitimadas a partir dos lugares. Propondo tal conceito a nossa proposta de estudo, observamos que os bairros, sejam eles os periféricos ou centrais, analisados a partir da perspectiva de lugares, ou seja, pré-definidos pelo poder público, possuem cada qual um conjunto de características, como as físicas (estrutura, metros quadrados, arquitetura, localização) e as simbólicas (valor de mercado,

¹¹ A exemplo, o clube recreativo Edgar Bennini, ao longo das últimas décadas variou seu público conforme os shows que realizava, do sertanejo ao forró, do *funk* ao *rap*. Este lugar pré-definido como um clube recreativo tornou-se um intenso palco de disputas, onde tais se concentravam em: criar um espaço (por parte dos nordestinos) bem como de reapropriar-se do clube (por parte dos paulistas).

estigmatização, segregação). Estas características, em especial as de caráter simbólico, podem ser observadas a partir do aspecto de estratégias. Ou seja, estas estratégias, são utilizadas pelo grupo dominante, na busca de se criar ou manter o poder, através da estigmatização, segregação, etc.

Outro ponto importante destes conceitos aqui analisados, trata-se das chamadas táticas. Partindo da perspectiva de Certeau (1994), estas correspondem às formas com que indivíduos ou grupos, que se encontram sob o julgo da dominação, procuram transgredir as estratégias na busca de construir, apropriar ou legitimar um espaço. A exemplo, destacamos as táticas dos grupos migrantes em incorporar ou criar espaços de socialização, como, por exemplo, os clubes de festas de forró.

Desta forma, partindo das propostas de Michel de Certeau, sejam as estratégias, assim como as táticas, ambas podem construir, moldar e reconfigurar o espaço. Desta forma, observa-se que, o espaço enquanto lugar-praticado, encontra-se em constante mudança e disputa. São inúmeros textos que têm destacado a importância destes conceitos para se compreender as relações de sociabilidade, o cotidiano e a urbanidade contemporânea das cidades (DURAN, 2007; SILVA 2012; FLORES & CAMPOS, 2007). Estes trabalhos, assim como nossa proposta de pesquisa, visam compreender os inúmeros discursos que permeiam as relações humanas presentes nas cidades. Estas relações, no contexto de nossa pesquisa, se construíram ao longo das últimas décadas através de discursos que marcam e segregam os habitantes de Orlandia.

Outro autor, que ainda destacamos como parte de nosso referencial teórico, é o sociólogo Norbert Elias. Pode-se dizer que, a obra *Os Estabelecidos e os Outsiders* (2000) foi um de nossos pontos de partida – seja em estudos exploratórios, como para o presente projeto – para começarmos a compreender as complexas relações entre nordestinos e paulistas nas periferias orlandinas. Na introdução da referida obra, o pesquisador destaca o "ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders", o autor evidencia a potencialidade de seus estudos como um "paradigma teórico" que:

[...] aplicado-o como gabarito a outras configurações mais complexas desse tipo, pode-se compreender melhor as características estruturais que elas [pesquisas que tratam da relação estabelecidos/outsiders] têm em comum e as razões por que em condições diferentes, elas funcionam e se desenvolvem segundo diferentes linhas. (ELIAS, 2000, p. 21)

A teoria apresentada pelo autor defende a existência de relações de interdependência e equilíbrio de poder entre dois grupos, sendo essa uma condição fundamental para a estigmatização de um grupo de "outsiders" por um grupo "estabelecido". Ele constatou o processo no qual um grupo estigmatiza o outro quando está bem instalado em posições de

poder das quais um deles é excluído.

Para nossa proposta de pesquisa, alguns pontos da obra e teoria de Elias se fazem relevantes. A fim de citar estes pontos destacamos as "armas usadas pelos grupos superiores nas disputas pelo poder" ou os "mecanismos" utilizados por este grupo (ELIAS, 2000, p. 24). A estas armas ou mecanismos, entendemos como as estratégias que possibilitam a segregação, estigmatização e, por fim, a dominação de um grupo sobre o outro (entre elas Elias destaca as focas elogiosas e depreciativas, à estes pontos o autor destaca o capítulo 7: "Observações sobre a Fofoca" [ELIAS, 2000, p. 121-133]).

Outro ponto importante desta obra a ser destacado é o chamado "poder de coesão". Segundo Elias (2000), um ponto que possibilitou a dominação e estigmatização do grupo estabelecido sobre o *outsider*, esteve ligado a como o grupo estabelecido conseguiu construir uma imagem de si, a partir de características que permitiram a elaboração de uma imagem coesa deste grupo. Em contraponto ao grupo *outsider*, que não possuíam este grau de coesão, em razão de serem indivíduos oriundos de diferentes regiões, e, desta forma "eram desconhecidos não apenas dos antigos residentes, mas também entre eles; não tinham coesão, e, por isso não conseguiam cerrar fileiras e revidar [ao processo de estigmatização]". (ELIAS, 2000, p. 25)

Por fim, destacamos um ponto central da obra de Elias (2000), a "mecânica da estigmatização". Segundo o autor, este mecanismo só funciona de forma efetiva, quando o grupo dominante se sujeita a agir conforme suas regras estipuladas, seus modelos, o que o autor coloca como "o carisma grupal". Desta forma, uma regra fundamental para manter a coesão do grupo é evitar o contato social com o grupo *outsider*, sob a pena de possuir seu *status* rebaixado ou ser excluído do grupo estabelecido. O autor observa que, o processo de estigmatização de um grupo sobre o outro "podem variar, conforme as características sociais e as tradições de cada grupo. Em muitos casos, não têm nenhum sentido fora do contexto específico em que são empregados" (ELIAS, 2000, p. 26-27).

Estes estigmas variam com o passar do tempo, e, segundo Elias, novos podem ser criados, conforme os últimos estigmas passem a perder sua força e valor.¹² Em uma definição

¹² A obra de Elias destaca que um ponto culminante na diferenciação entre os grupos esteve ligada diretamente às questões que envolvem a pertença ao local. Em Orlândia podemos observar esta mesma característica. Todavia, este discurso teve de se modificar com o passar dos anos, visto que, muitos migrantes ao se instalarem no local construíram núcleos familiares, e com o nascimento de seus filhos em Orlândia, passaram a ser naturais do local. Com isto, observamos a intensificação de um novo discurso, o da ancestralidade. Este novo discurso esteve ligado a um sentimento de "pureza", um "paulista puro". Sobre este ponto o sociólogo Sérgio Costa (2012) observa que a variação do discurso de dominação da naturalidade para ancestralidade se da com a perda das distinções iniciais, a exemplo podemos citar o sotaque. Com o passar dos anos este acaba se perdendo, seja pela incorporação do modo de falar local e da adoção das expressões e gírias locais, logo, um símbolo que em outrora era ponto chave da distinção perde sua força, assim outros devem ser criados, visando manter o estigma ainda vivo. Ver: COSTA,

geral do conceito de estigma, podemos citar como referência o pesquisador Erving Goffman (1998), que, em sua obra *Estigma*, define o conceito como:

[...] um mecanismo a priori de identificação do indivíduo, que permite seu conhecimento sem a necessidade de que um contato mais do que superficial seja com ele realizado, tendo em vista o enquadramento a categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade (GOFFMAN, 1998, p. 27).

Estas “categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade” tratam-se dos mecanismos citados acima, onde tais se objetivam em criar e legitimar a superioridade de um determinado grupo sobre o outro. No contexto da teoria apresentada por Norbert Elias, o autor argumenta que a estigmatização presente na comunidade de Winston Parva (localidade de nome fictício a qual pesquisou na Inglaterra) se deu inicialmente por questões ligadas a naturalidade dos indivíduos ao local, mas que após esta delimitação, o grupo estabelecido criou "recursos que permitiram afirmar sua superioridade e lançar um estigma sobre os outros" (ELIAS, 2000, p. 21).

Todavia, esta obra, para nossa pesquisa possui suas limitações, visto que, entre elas podemos destacar que a pesquisa de Elias analisa dois bairros distintos, os quais o autor identifica como “zonas”. Desta forma, o autor possuiu uma distinção clara entre estes dois espaços, identificando até mesmo uma fronteira entre ambos. Nota-se que para a cidade de Orlândia, as relações entre estes grupos eram mais próximas e dinâmicas, visto que, ambos, tanto paulistas quanto nordestinos, residiam nos mesmos bairros, em especial aqueles localizados na região periférica do município (C.H. José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita). Mas, mesmo com esta pequena diferença, Elias, já no início de sua obra, identifica como já supracitado, que seu trabalho pode ser utilizado enquanto um gabarito, onde diversas questões apontadas pelo mesmo, podem variar, conforme a complexidade do objeto (local) a ser estudado/analísado.

Realizada esta apresentação de nossa proposta teórica-metodológica, o presente projeto visa realizar um diálogo entre os estudos sobre as cidades, utilizando-se de um referencial teórico atual sobre este tema, bem como, usaremos algumas abordagens de Michel de Certeau sobre o espaço e o cotidiano. Outrossim, propomos realizar um estudo empírico que também envolve o aparato conceitual de Norbert Elias, no qual utilizaremos para debater as relações de estigma e mecanismos de estigmatização, segregação, dominação e resistência presentes dentro do contexto do município de Orlândia.

Objetivo Geral

Analisar a (re) organização do espaço nos bairros Conjunto Habitacional José Vieira

Brazão e Jardim Santa Rita, localizados na zona periférica do município de Orlandia-SP, após a entrada de novos indivíduos, oriundos da região Nordeste do Brasil a partir da década de 1990 até meados dos anos 2000. Buscaremos compreender quais foram os mecanismos usados pelos moradores locais (paulistas) que visavam se diferenciar; segregar e homogeneizar os novos moradores (nordestinos).

Objetivos Específicos

- Discutir o processo de marginalização dos moradores da região periférica do município, dando destaque aos conjuntos habitacionais. Para isso, nos basearemos nas discussões das ciências humanas e sociais acerca da segregação urbana, assim como analisaremos as experiências de vida dos moradores do município sobre este ponto.

- Compreender as estratégias sociais colocadas em práticas que culminariam na criação dos discursos de auto reconhecimento do “nós”, em contraponto ao “eles” e seus principais meios de disseminação destes discursos (periódicos [jornais impressos]; rádio; etc.).

- Analisar quais foram as principais táticas utilizadas pelo grupo nordestino na busca de quebra dos estigmas elaborados, com destaque a construção de espaços de lazer e sociabilidade.

Tipologia das Fontes

Para a realização deste projeto, propomos analisar três tipos de fontes. A primeira corresponde as fontes institucionais administrativas, que representam a documentação produzida pela prefeitura do município de Orlandia e de órgãos como Companhia de Habitação de São Paulo (COHAB-SP) e Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). Ainda neste grupo de fontes, propomos realizar um levantamento do valores das residências nestes bairros a partir de dados coletados em plataformas (*sites*) de imobiliárias. A análise deste tipo de fontes nos permitiram compreender, em até certo ponto, o perfil socioeconômico dos moradores dos bairros a serem analisados. No que toca a análise sobre as empresas de moradia, visamos observar se estas instituições privilegiaram um grupo específico da população desta cidade, e, quais foram os critérios escolhidos para a ocupação destas residências.

A análise sobre tal documentação nos permitirá observar se o bairro Conjunto Habitacional José Vieira Brasília, construído entre as décadas de 1980-1990, se enquadra dentro de certas políticas públicas de habitação e urbanização difundidas ao longo da segunda metade do século XX, além de nos permitir compreender se estas medidas visaram, ou não, uma certa proposta de higienização e exclusão urbana. Estas fontes, documentação

administrativas da prefeitura de Orlândia (decretos, leis, etc.), encontram-se digitalizadas e disponíveis para a pesquisa no site oficial do poder Legislativo deste município,¹³ já a documentação referente a como se deu o processo de seleção dos moradores nos CH, teremos acesso a partir do contato com os moradores e com as empresas responsáveis pela construção destas residências.¹⁴

Os estudos das Ciências Humanas e Sociais, no tocante das questões da segregação dos espaços urbanos, possuem papel privilegiado nas discussões que se referem aos debates sobre os estudos das cidades modernas e da urbanidade contemporânea, sejam de cidades médias, grandes ou pequenas (MOREIRA JUNIOR). Em inúmeros trabalhos observamos que políticas públicas voltadas a construção de moradias para grupos menos abastados, como é o caso de conjuntos habitacionais, discorrem sobre aspectos frequentes, os quais são de grande importância para nossa pesquisa. Estas políticas públicas em certa medida correspondem a discursos ligados a questões como a higienização, exclusão, segregação, entre outros. Estes tipos específicos de estudos contribuem de forma significativa para traçar alguns pontos em comum no estudo sobre as cidades, bem como nos permite compreender melhor o processo de auto reconhecimento dos moradores sobre o espaço que habitam.

Nosso segundo grupo de fontes, correspondem aos periódicos, em especial os jornais desta cidade que estiveram em circulação durante o período que nos interessa, final do século XX e início do século XXI. Em um levantamento inicial encontramos dois periódicos que abrangem este período. O primeiro deles, e ainda em circulação no município, é o jornal *O Mojiano*, o mais antigo periódico desta cidade. O segundo é o jornal *Gazeta de Orlândia*, que parou sua circulação impressa entre os anos de 2012-2013. Os volumes destes jornais, que correspondem ao período de nossa pesquisa, se encontram sobre posse do Arquivo Municipal de Orlândia-SP. Caberá a mim uma consulta neste arquivo ao longo do processo de realização da dissertação.

A proposta de trabalharmos com este tipo específico de fonte, jornais, se pautará em uma análise crítica sobre as manchetes e notícias que correspondam a nosso objeto de estudo, dentro do período que nos interessa. Os jornais corresponderam como principal meio de informação dentro das cidades brasileiras por muito tempo, perdendo seu prestígio de veículo de comunicação apenas nos últimos anos, devido ao fortalecimento das mídias e redes sociais vinculadas a *internet*. Todavia, para o período que corresponde a nossa proposta de pesquisa,

¹³ Disponível em: <http://www.digitechsystemas.com.br/orlandiadecretos/>. Acesso em: 20/Jan/2019.

¹⁴ Em relação à empresa CDHU, a mesma forneceu um material considerável sobre a construção do conjunto habitacional José Vieira Brazão. Entre a documentação fornecida pela empresa (via *internet*), esta cedeu a lista nos bairros construídos no município, o número de residências e as minutas contratuais utilizadas em cada empreendimento do município.

esta mídia possuía uma grande influência no contexto social da cidade de Orlândia, seja como difusor de notícias, mas também, como responsável por criar e moldar um certo imaginário social, seja sobre as regiões periféricas do município bem como sobre os novos moradores.

Maurilio D. Calunga (2012), ao debater sobre a possibilidade do uso de impressos (jornais, revistas, folhetins, etc.), como fontes para a pesquisa histórica, evidencia que tais, possuem uma grande potencialidade nos estudos das representações e aspirações de determinado grupo ao longo de um período histórico. Este mesmo autor alerta que, o pesquisador destas fontes, deve tomar um certo cuidado para não cair na ilusão da “verdade” transmitidas por estes, nas palavras do historiador: “os impressos são produtos forjados a partir de representações contextualizadas da realidade de determinado grupo” (CALUNGA, 2012, p. 84). É partindo de tal preocupação do autor, que buscaremos não tomar estas fontes como verdades imutáveis, ou reais.

Com relação as nosso terceiro grupo de fontes nos utilizaremos das orais. Propomos realizar entrevistas com indivíduos oriundos da região Nordeste bem como de naturais da cidade de Orlândia. Seguiremos a metodologia de realização de entrevistas semiestruturadas, partindo de algumas poucas perguntas, em especial aquelas que toquem (no caso dos migrantes) suas trajetórias (histórias) de vida, assim como, algumas perguntas que busquem abordar temas como o cotidiano e as relações entre paulistas e migrantes. Buscaremos analisar diferentes faixas etárias, na busca de ir mais a fundo em alguns aspectos já pesquisados sobre: o processo de estigmatização, os processos de segregação, homogeneização, etc. De uma forma geral, analisaremos a partir da fala dos moradores de Orlândia como se construiu e se legitimou as estratégias e táticas que nortearam as relações de sociabilidade e poder entre os moradores. Assim como, analisaremos quais foram as formas de resistência (táticas) adotadas por estes novos moradores.

O uso das fontes orais, munidos de uma análise crítica, nos permitirão compreender, a partir da visão destes indivíduos, todos os aspectos/processos que envolvem o seu cotidiano, seu trabalho e o seu viver na cidade de Orlândia. Desta forma, realizar estas entrevistas e analisá-las nos permitirão observar que tais processos estiveram ligados ao dia-a-dia destas pessoas e que algumas expressões que utilizam estão vinculadas a uma grande carga simbólica, todavia estas são colocadas como naturais em suas falas. A respeito deste ponto, como exemplo, em entrevistas realizadas ao longo de 2017-2018¹⁵, observamos que para os moradores naturais da cidade, a expressão utilizada para se referirem ao grupo migrante era “piauis”, esta expressão se tornou recorrente em suas falas. Esta expressão não buscava

¹⁵ Estas entrevistas coletadas foram utilizadas para a confecção de trabalhos exploratórios que abordavam temáticas como a da segregação urbana e da homogeneização dos novos moradores da periferia em Orlândia-SP.

apenas incluir todos como naturais do estado do Piauí, mas também, em suas entrelinhas, construía um imaginário coletivo do que representava ser um “piaui”, envolvendo questões como a generalização do gosto musical (forró), das aptidões ao trabalho (braçal), a fala ‘igual’, entre outros pontos.

Uma pesquisa que serviu de base para o presente projeto, foi a tese de doutorado da historiadora Telma Bessa Sales (2006), intitulada *Canudenses na cidade de São Paulo*. Esta pesquisa, contribui para nossa reflexão acerca da construção de um imaginário social dos/sobre os nordestinos, difundido pelas mídias assim como pelos próprios indivíduos. Outra contribuição deste trabalho, é a sua proposta de estudo com a História Oral, na busca em compreendê-los como atores sociais e observar seu imaginário. A autora evidencia que algumas marcas construídas e legitimadas por diferentes mecanismos, aos poucos passou a ser incorporada pelos mesmos, ou seja, as suas visões de mundo, de identidade e de espaço que habitam, passam, em alguns aspectos, a ser representadas em suas falas a partir dos estigmas construídos historicamente.

Desta forma, o presente projeto propõem analisar diferentes tipos de fontes. O uso de fontes administrativas, orais e de periódicos nos permitirá compreender melhor as complexas relações presentes na cidade de Orlandia, dentro e fora da região periférica da cidade, a partir do contexto político, social e do imaginário destes homens e mulheres que viveram e vivem nesta localidade paulista.

Cronograma

Iº Semestre	IIº Semestre	IIIº Semestre	IVº Semestre
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de créditos por meio de disciplinas e atividades complementares. - Levantamento e leituras da bibliografia - Participação em eventos e atividades acadêmicas. - Atividades de orientação. - Estruturação da dissertação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de créditos por meio de disciplinas e atividades complementares. - Levantamento e leituras da bibliografia. - Coleta e análise das fontes. - Produção de relatórios preliminares. - Participação em eventos e atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das fontes. Relatórios parciais. - Redação da dissertação. - Atividades de orientação. - Participação em eventos e atividades acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação final da dissertação. - Finalização da dissertação e entrega para avaliação da banca. - Participação em eventos e atividades acadêmicas.

acadêmicas.

Referências

ALESSI, Neiry Primo.; NAVARRO, Vera Lúcia. Saúde e trabalho rural: o caso dos trabalhadores da cultura canavieira na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 13, 1997, p. 111-121.

ALVES, Francisco. Por que morrem os cortadores de cana? **Saúde e Sociedade**, v. 15, n.3, 2006, p. 90-98.

BLAY, Eva Alterman. **Eu não tenho onde morar**. São Paulo: Nobel, 1985.

BRESCIANI, Maria Stela Martins. **Londres e Paris no século XVIII**: o espetáculo da pobreza. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

_____. A cidade e o urbano: experiências, sensibilidades, projetos. *Urbana*, v. 6, n. 1, 2014, p. 63-94.

CALUNGA, Murilo D. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história? **Comunicação & Mercado**, v. 01, n. 02, 2012, p. 71-87.

CARPINTERO, Marisa Varanda T. **A construção de um sonho**: os engenheiros, arquitetos e a formulação política habitacional no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHALUB, Sidney. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

COSTA, Sérgio. Regimes de Coexistência interétnica no Brasil e na Alemanha: contribuições a um debate inexistente. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 01, 2012, p. 235-259.

DURAN, Marília Claret Geraes. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. **Diálogos**, v. 07, n. 22, 2007, p. 115-128.

ELIAS, Norbert. **Estabelecidos e Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade pequena. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FLORES, Maria Bernadete Ramos; CAMPOS, Emerson César de. Carrosséis urbanos: da racionalidade moderna ao pluralismo temático (ou territorialidades contemporâneas). **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 53, 2007, p. 267-296.

FONTES, Paulo. **Um nordeste em São Paulo**: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LCT, 1988.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. O preconceito contra os baianos. Comunicação oral. In: 22º Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos – LASA. Miami- EUA: **Anais do 22º LASA**, 2000, s./p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Dados demográficos da cidade de Orlandia 1990-2010**.

JULIÃO, Leticia. Sensibilidades e representações urbanas na transferência da Capital de Minas Gerais. **História**, v. 30, n. 1, 2011, p. 114-147.

LEITE, Rogerio Proença. A inversão do cotidiano: práticas sociais e rupturas na vida urbana contemporânea. **Revista Dados**, v. 53, n. 3, 2013, p. 737-756.

MOASSAB, Andréia. **Brasil Periferia (s): A comunicação insurgente do hip-hop**. São Paulo: EDUC, 2011.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas intra e interurbana. **Ra'ega**, n. 20, 2010, p. 133-142.

NIEMEYER, Ana Maria de. Favela: “iguais e desiguais”. **Revista de Antropologia**, v. 22, 1979, p. 113-131.

NOVAES, José Roberto; ALVES, Francisco José da Costa (Orgs.), **Migrantes: trabalho e trabalhadores do complexo agroindustrial canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. São Carlos: UFSCar, 2007.

SALES, Telma Bessa. **Canudenses na cidade de São Paulo: memórias e experiências**. Tese (Doutorado em História), São Paulo: PUC/SP, 2006.

SILVA, Cristina Maria da. Da cidade utópica à cidade metafórica: reflexões para uma Antropologia nas cidades a partir de Campinas. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 132, 2012, p. 130-141.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalho e trabalhadores na região do “mar de cana e do rio de álcool”. **Agrária**, n. 02, 2005, p. 2-39.

SILVA, M. S. **Entre o bagaço da cana e a doçura do mel: migrações e as identidades da juventude rural**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Campina Grande: UFCG, 2006.

TOSI, Pedro Geraldo; FALEIROS, Rogério Naques. Domínios do café: ferrovias, exportação e mercado interno em São Paulo (1888-1917). **Economia e Sociedade**, v. 20, n. 02, 2011, p. 417-442.

VASCONCELOS, Larissa Meira de; SOUTO, Emilayne. Notas para um debate entre Michel Foucault e Michel de Certeau. In: 1º Encontro internacional de estudos foucaultianos: Governamentalidade e Segurança. João Pessoa-PB: **Anais 1ª EIEF**, 2014, s/p.

Recebido em: 09 de julho de 2019.

Aprovado em: 16 de outubro de 2020.